

Custo da cesta básica aumenta em 12 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre setembro e outubro, as altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,34%), Campo Grande (3,17%), Vitória (3,14%), Rio de Janeiro (3,10%) e Curitiba e Goiânia (ambas com 2,59%). Já as reduções mais importantes ocorreram em algumas cidades do Norte e Nordeste: Recife (-3,73%), Natal (-1,40%), Belém (-1,16%), Aracaju (-0,61%) e João Pessoa (-0,49%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 768,82), seguida por São Paulo (R\$ 762,20), Florianópolis (R\$ 753,82), Rio de Janeiro (R\$ 736,28) e Campo Grande (R\$ 733,65). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 515,51), Recife (R\$ 558,40), João Pessoa (R\$ 559,57) e Salvador (R\$ 562,59).

A comparação dos valores da cesta, entre outubro de 2022 e outubro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 5,48%, em Vitória, e 15,38%, em Salvador.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades, com destaque para as variações acumuladas em Campo Grande (14,39%), Goiânia (13,15%), Porto Alegre (12,58%), Brasília (12,47%) e Curitiba (10,80%). Em Recife, foi observado o menor percentual (4,89%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.458,86**, ou 5,33 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em

setembro, o valor necessário era de R\$ 6.306,97 e correspondeu a 5,20 vezes o piso mínimo. Em outubro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.886,50 ou 5,35 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – outubro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	768,82	3,34	68,58	139h33m	12,58	11,25
São Paulo	762,20	1,53	67,99	138h21m	10,38	9,86
Florianópolis	753,82	0,97	67,24	136h50m	9,32	7,58
Rio de Janeiro	736,28	3,10	65,67	133h39m	10,51	9,26
Campo Grande	733,65	3,17	65,44	133h10m	14,39	12,28
Vitória	707,78	3,14	63,13	128h28m	6,91	5,48
Brasília	699,09	1,73	62,36	126h54m	12,47	8,54
Curitiba	696,31	2,59	62,11	126h23m	10,80	8,82
Goiânia	675,79	2,59	60,28	122h40m	13,15	14,20
Belo Horizonte	662,37	1,88	59,08	120h14m	9,45	10,62
Fortaleza	622,57	0,27	55,53	113h01m	7,51	10,39
Belém	615,22	-1,16	54,88	111h40m	10,48	14,26
Natal	573,40	-1,40	51,15	104h05m	8,28	13,62
Salvador	562,59	0,41	50,18	102h07m	8,56	15,38
João Pessoa	559,57	-0,49	49,91	101h34m	9,54	13,94
Recife	558,40	-3,73	49,81	101h22m	4,89	15,07
Aracaju	515,51	-0,61	45,98	93h34m	7,84	11,06

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 119 horas e 37 minutos, maior do que o registrado em setembro, de 118 horas e 14 minutos. Em outubro de 2021, a jornada necessária era de 118 horas e 45 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em outubro de 2022, 58,78% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, mais do que em setembro, quando precisou usar 58,10%. Em outubro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 58,35%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em outubro, o preço da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A diminuição da oferta foi explicada pelo fim da safra de inverno e pelas chuvas. As altas mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (32,43%), em Brasília (31,56%), Campo Grande (28,81%) e Goiânia (28,57%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (36,06%) e São Paulo (32,67%).
- O preço do **tomate** aumentou em 13 das 17 capitais, com taxas que oscilaram entre 0,23%, em João Pessoa, e 38,33%, em Belo Horizonte. Houve diminuição de preço em algumas cidades do Nordeste, como Recife (-31,67%), Natal (-15,77%) e Aracaju (-1,31%); e do Norte, como Belém (-0,87%). Em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço do fruto, com destaque para Brasília (-37,54%) e Vitória (-32,84%). A oferta caiu por causa da diminuição da colheita da safra de inverno.
- O preço do quilo do **pão francês** aumentou em 12 das 17 capitais, com destaque para as variações em Porto Alegre (2,06%), Fortaleza (1,48%), João Pessoa (1,23%) e Belo Horizonte (1,04%). Em Vitória e em Belém, o preço não se alterou; e, houve diminuição de valor em Brasília (-0,76%), Campo Grande (-0,31%) e Salvador (-0,14%). Em 12 meses, o quilo do pão acumulou alta entre 14,47%, em Florianópolis, e 29,90%, em Salvador. Expectativa de menor produção nos EUA e dificuldade de escoar o trigo da Rússia, devido à guerra com a Ucrânia, elevaram os preços internacionais do cereal.
- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais. As reduções oscilaram entre -11,50%, em Curitiba, e -1,01%, em Natal. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxa de até 71,83%, registrada em Recife. Maior oferta de leite no campo e menor demanda, pelos altos preços praticados, reduziram os valores médios no varejo.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O custo do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com taxas que variaram entre -7,69%, em Belo Horizonte, e -1,55%, em Fortaleza. Em 12 meses, todas as capitais registraram elevações, com destaque para Goiânia (27,48%) e Brasília (19,77%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro também foi menor entre setembro e outubro em todas as cidades, exceto em Vitória, onde não variou. As quedas oscilaram entre -3,99%, em Curitiba, e -1,23%, em Porto Alegre. Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (-19,34%) e Vitória (-18,00%). As altas cotações do feijão e a menor demanda resultaram em recuo do valor no varejo.
- O preço do **óleo de soja** diminuiu em 13 das 17 cidades. As quedas oscilaram entre -9,30%, em Belém, e -0,44%, em Salvador. No Rio de Janeiro, o preço não variou e houve elevação em Natal (0,95%), João Pessoa (1,38%) e Aracaju (1,60%). Em 12 meses, o valor do produto subiu em 12 capitais, com destaque para São Paulo (10,00%) e Salvador (9,76%). As reduções mais importantes ocorreram em Belém (-5,61%) e Belo Horizonte (-3,35%). A baixa demanda, tanto externa quanto interna, acarretou a retração dos preços do óleo de soja no varejo.
- O preço do **açúcar** diminuiu em 12 capitais, com destaque para os percentuais de Recife (-4,40%) e Florianópolis (-3,19%). Em Aracaju não houve variação. A maior alta ocorreu no Rio de Janeiro (0,93%). Em 12 meses, o açúcar acumulou elevações em 14 capitais, com destaque para as variações de Belém (22,06%) e Salvador (19,18%). As reduções no período foram registradas em Belo Horizonte (-2,64%), Florianópolis (-2,21%) e no Rio de Janeiro (-1,81%). A valorização externa do petróleo elevou o preço internacional do açúcar, uma vez que houve maior demanda de cana para a produção de etanol. No varejo, porém, esse aumento ainda não foi percebido em todas as capitais.

São Paulo

Em outubro de 2022, o preço da cesta básica da cidade de São Paulo apresentou variação positiva de 1,53% em relação a setembro. A cesta da capital paulista foi a segunda mais cara, com valor de R\$ 762,20. Em comparação com outubro de 2021, a cesta aumentou 9,86%. Na variação acumulada ao longo do ano, a elevação foi de 10,38%.

De setembro para outubro, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, seis tiveram aumento nos preços médios, na comparação com o mês anterior: tomate (13,83%), batata (11,48%), banana (8,87%), farinha de trigo (1,59%), manteiga (0,98%) e pão francês (0,52%). Outros sete produtos apresentaram queda de preço: leite integral (-4,03%), óleo de soja (-3,68%), feijão carioca (-2,80%), café em pó (-1,67%), arroz agulhinha (-1,52%), carne bovina de primeira (-1,51%) e açúcar refinado (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 11 dos 13 produtos da cesta: café em pó (51,28%), farinha de trigo (44,07%), leite integral (38,04%), banana (32,80%), batata (32,67%), pão francês (19,27%), manteiga (18,47%), feijão carioca (10,55%), óleo de soja (10,00%), açúcar refinado (4,08%) e carne bovina de primeira (0,66%). Apenas o tomate (-22,71%) e o arroz agulhinha (-2,75%) acumularam taxa negativa.

Em outubro, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.212,00, precisou trabalhar 138 horas e 21 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2022, o tempo de trabalho necessário foi de 136 horas e 16 minutos, e, em outubro de 2021, de 138 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2022, 67,99% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em setembro, o percentual comprometido foi de 66,96% e, em outubro de 2021, de 68,19%.